

ACEF/2021/0403522 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Francesca Rayner
Maria Manuela Bronze da Rocha
Carlos Pimenta
Maria Delgado
Sancha Vaz Pinto

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior de Teatro e Cinema

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Teatro

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. II. 1.5_plano_de_estudo_licenciatura_teatro.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Teatro

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

212

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

89

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Além das vagas para o concurso local, acrescentamos vagas para mudança de curso e concursos especiais

1.11. Condições específicas de ingresso.

Concurso local de acesso

Provas de ingresso (exames nacionais) do regime geral - uma das seguintes:

- Português
- Inglês
- História da Cultura e das Artes
- Geometria Descritiva
- Matemática
- Literatura Portuguesa

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica - NA.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Teatro e Cinema - ESTC / Lisbon Theatre and Film School - ESTC

1.14. Eventuais observações da CAE:

O ciclo de estudos beneficia da sua reputação nacional e internacional como curso de formação de atores. A missão da Escola de formar profissionais para o atual setor do teatro é clara para os envolvidos no curso e nos órgãos de decisão. Esta é posta em prática através de redes de longa data, sustentadas, entre docentes e estudantes, estudantes e ex-alunas e alunos, a instituição e as entidades externas. Estas redes asseguram que a transição do ciclo de estudos para a profissão seja gerida eficazmente e que a experiência profissional do corpo docente informe a prática pedagógica do curso. A identificação dos valores fundamentais da Escola foi menos clara, mas há por parte dos decisores uma ênfase desejável na importância da inclusividade, particularmente no que se refere a garantir o acesso das e dos estudantes com deficiência e o reconhecimento da importância de refletir sobre o que significa neste momento a inclusividade, sobretudo em relação à localização geográfica da Escola. Com um edifício: pouco funcional, afastado do campus e dos centros artísticos, estas estratégias são extremamente importantes.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do ciclo de estudos é um docente altamente experiente com uma carreira de destaque na área das artes. Lamenta-se, contudo, que seja o mesmo docente a coordenar os cursos de licenciatura e de mestrado, o que reforça a falta de distinção entre os dois cursos.

Embora a maioria do corpo docente seja academicamente qualificada na área de especialização do curso e trabalhe profissionalmente nesta área, apenas 1/3 dos membros do corpo docente tem doutoramento e 6% continuam com dificuldades em concluir os seus projetos de doutoramento. 42% dos membros do corpo docente são especialistas na área com contam com currículos artísticos e pedagógico significativos, o que demonstra um envolvimento contínuo com o setor teatral. Não obstante, para as e os docentes que pretendem concluir o doutoramento é importante a implementação de direitos legais respeitantes às licenças sabáticas e de tentativas de redução da carga horária por parte dos coordenadores do programa. A conciliação do ensino e da prática artística com o trabalho administrativo torna difícil às e aos docentes concluírem o doutoramento. Os membros do corpo docente que pretendem prosseguir ou concluir um doutoramento, ou obter o título de especialista, devem ser incentivados a fazê-lo mediante medidas concretas. As e os docentes constataram a existência de limitações na realização prática deste apoio.

Metade do corpo docente conta com contratos de três anos ou mais. Todavia, no que toca a algumas unidades curriculares, especialmente em relação às unidades curriculares opcionais, o corpo docente é menos estável. A questão da disponibilidade consistente de docentes da Escola de Cinema que poderiam lecionar unidades curriculares de interpretação para a câmara foi levantada como um problema e uma oportunidade a este respeito. É importante para o futuro do curso que haja mais contratos a tempo integral nas áreas mais recentes da prática teatral, que refletem áreas de inovação dinâmica. Importa também salientar que existe um desequilíbrio de género no corpo docente, pois as mulheres constituem apenas 1/3 dos membros do corpo docente apesar de a maioria dos estudantes serem mulheres. Esta questão merece ser tida em consideração. Embora haja uma consciência salutar entre o corpo docente da importância das desigualdades económicas, parece haver menos sensibilidade no que toca às desigualdades de género.

Vários membros do corpo docente continuam a trabalhar profissionalmente fora do curso e conseguem conciliar o ensino com a prática artística. Muitos ocupam também cargos administrativos nos diferentes órgãos de decisão da Escola. A consequência mais negativa da conciliação da prática artística e ensino com o trabalho administrativo é a de deixar menos tempo para o desenvolvimento profissional das e dos docentes, pelo que a instituição poderá querer ponderar em que medida o desenvolvimento profissional do corpo docente pode ser promovido em conjunto com uma prática artística de alto nível.

São necessários novos contratos ou colaborações em áreas como a interpretação para a câmara e novas tecnologias, a fim de responder a um setor do teatro em mudança e à interseccionalidade mais ampla entre o teatro e as culturas do ecrã. As unidades curriculares devem refletir melhor a diversidade da população estudantil as preocupações ecocríticas e as mudanças no entendimento do teatro, bem como as oportunidades profissionais novas e emergentes de quem está a formar-se na área da interpretação.

A atualização de conhecimentos e competências numa base mais consistente, de modo a que as unidades curriculares integrem questões de inclusividade, consciência ecológica e avanços tecnológicos, é fundamental para o futuro da instituição.

2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente é academicamente qualificado, especializado na área e altamente motivado. Mantém laços estreitos com os estudantes e com a profissão. O corpo docente tende a ser mais interrogativo do que prescritivo na sua prática pedagógica e a promover o diálogo e o intercâmbio. A conciliação da prática artística com o ensino é benéfica tanto para o curso como para o setor teatral.

Estimula-se um ambiente de aprendizagem que reconhece os conhecimentos dos estudantes e assegura uma troca produtiva de ideias através da experiência da aprendizagem.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Implementação de medidas de incentivo à conclusão do doutoramento e apoio aos membros do corpo docente na obtenção do título de especialista.

Inclusão de questões de inclusividade e uma maior consciência ecocrítica nos programas das unidades curriculares.

Novos contratos ou colaborações com o ciclo de estudos em Cinema nas áreas da representação para a câmara e utilização de novas tecnologias para a criação artística.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Dois dos técnicos superiores do pessoal não docente são licenciados e as qualificações dos outros membros do pessoal não docente são adequadas. Alguns destes membros do pessoal não docente são ex-alunas e alunos das escolas artísticas.

Num ciclo de estudos em que o pessoal técnico desempenha um papel fundamental tanto para estudantes como para docentes, é importante que haja pessoal técnico suficiente para apoiar as necessidades do ciclo de estudos. As áreas de confecção de figurinos, som e iluminação foram apontadas como áreas que necessitam de mais pessoal técnico qualificado.

O pessoal não docente é adequadamente qualificado e alguns têm formação artística e académica. Contudo, há necessidade de mais pessoal técnico para dar apoio ao corpo docente e aos projetos das e dos estudantes no âmbito do ciclo de estudos.

3.4.2. Pontos fortes

O pessoal não docente é valorizado por docentes e estudantes. Há dois técnicos superiores licenciados e alguns membros do pessoal não docente têm qualificações artísticas.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Contratos para pessoal técnico nas áreas de confecção de figurinos, iluminação e som.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Embora no ano em avaliação se tenha assistido a uma diminuição do número de estudantes inscritos no curso (de 64 para 50), muito provavelmente devido à pandemia, a procura do ciclo de estudos tem sido consistente ao longo dos anos anteriores e tem excedido o número de vagas. Contudo, existe uma diferença substancial entre os diferentes ramos do curso, com a maioria das e dos estudantes a inscrever-se no ramo de Interpretação. Este equilíbrio merece uma ponderação mais aprofundada para garantir que a experiência de estudante não seja comprometida em nenhum ramo do ciclo de estudo.

É evidente que as e os estudantes vêem este ciclo de estudos como o curso para quem pretende seguir uma carreira como profissional do teatro, especialmente como intérprete, devido à significativa reputação nacional deste. Muitos das e dos estudantes vêm de escolas artísticas e profissionais especializadas e vêem o curso como o próximo passo na sua profissionalização. As e os estudantes apreciam a experiência profissional de quem ensina no curso e o diálogo que existe entre o corpo docente e os estudantes.

As ex-alunas e alunos sentem que o curso lhes ofereceu uma boa introdução à profissão.

Embora a carga horária tenha sido apontada como intensa, também foi considerada pelas/os estudantes como necessária e equilibrada. Contudo, a carga horária pesada tem tornado difícil o desenvolvimento de projetos autónomos, e a manutenção e o desenvolvimento de uma Associação de Estudantes. Garantir o equilíbrio entre vida e trabalho é importante para as e os estudantes.

O ciclo de estudos privilegia metodologias de ensino e aprendizagem centradas no estudante, que promovem o empoderamento das e dos estudantes em estreita ligação com os parâmetros do setor teatral atual. Há uma forte ênfase no diálogo construtivo entre docentes e estudantes como principal meio de monitorizar a adequação das metodologias de ensino e aprendizagem, bem como na clareza e confiança como base da relação de trabalho entre docentes e estudantes a fim de assegurar que as metodologias de ensino privilegiam uma aprendizagem centrada no estudante. A ênfase no diálogo como principal forma de resolução de problemas é complementada por órgãos de decisão micro e macro, que monitorizam as metodologias de ensino e aprendizagem e lidam com os problemas e reclamações.

O Regulamento do Departamento de Teatro, o Conselho de Turma, o Conselho Técnico-Científico e o

Conselho Pedagógico monitorizam as metodologias de avaliação que constam dos programas das unidades curriculares. Estes órgãos são também responsáveis pela resolução das reclamações das e dos estudantes com respeito à avaliação

Os órgãos de decisão responsáveis pela monitorização da aprendizagem das e dos estudantes estão claramente identificados e as suas responsabilidades estão também claramente definidas. Estão implementados processos adequados para assegurar a representação das e dos estudantes e o recurso no caso da avaliação dos estudantes.

Há um forte empenho em proporcionar às e aos estudantes as competências artísticas, técnicas e reflexivas que estas/es irão necessitar para ingressar na profissão. As unidades curriculares teórico-práticas concentram-se no trabalho de projeto individual e de grupo, enquanto as unidades curriculares teóricas promovem a participação ativa das e dos estudantes e um desejável grau de autorreflexividade crítica. Isto tem criado um corpo discente confiante que se sente ouvido e apoiado pelos docentes. O diálogo construtivo é estimulado como forma de superar os problemas e as dificuldades que surgem.

As colaborações entre as e os estudantes inscritos nos três ramos do ciclo de estudos estão contempladas no 4.º e 6.º semestre e ajudam a criar ligações entre os três ramos do curso. Contudo, nas unidades curriculares teóricas partilhadas, as e os estudantes de Design de Cena e Produção Teatral manifestaram a opinião de que os exemplos utilizados pelo corpo docente tendem a centrar-se na interpretação em vez de incluir exemplos destas duas outras áreas da atividade teatral.

4.2.2. Pontos fortes

A reputação nacional e internacional do ciclo de estudos e as relações estreitas entre o curso e a profissão teatral facilitam a transição do ciclo de estudos para a profissão teatral e asseguram a procura contínua do curso. O diálogo entre docentes e estudantes dentro e fora das aulas cria uma relação positiva entre estudantes e os docentes ao longo da sua educação e formação.

O ciclo de estudos privilegia metodologias de ensino e aprendizagem centradas no estudante, que promovem o empoderamento das e dos estudantes em estreita ligação com os parâmetros do setor teatral atual. A ênfase no diálogo como principal forma de resolução de problemas é complementada por órgãos de decisão micro e macro, que monitorizam as metodologias de ensino e aprendizagem e lidam com os problemas e reclamações.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Nova redução dos tamanhos das turmas do ramo de Interpretação em linha com os rácios legais.

Elaboração de diretrizes por parte dos órgãos de decisão sobre questões relacionadas com assédio sexual e outras formas de assédio, bem como questões de intimidade indesejada na prática artística e pedagógica. A orientação nesta área realizada por outras escolas de interpretação ou organismos profissionais fora de Portugal poderá ser útil.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os números fornecidos pelo guião para a autoavaliação indicam que a maioria das e dos estudantes termina o curso durante o período regular de três anos e que são poucos os problemas relacionados com o sucesso escolar nas várias unidades curriculares do curso. A divisão dos e das estudantes do ramo de interpretação em grupos mais pequenos ajudou a melhorar os resultados destes estudantes. O sucesso escolar é monitorizado pelo corpo docente por via de avaliações às e aos estudantes e, quando existem problemas, estes são tratados pelo diretor do curso ou pelos órgãos de decisão da Escola.

Embora não seja possível afirmar que não há dificuldades de emprego entre as/os graduados/os do ciclo de estudos, as redes de longa data que existem entre docentes e estudantes e o facto de a maioria do corpo docente trabalhar profissionalmente na área ajuda as e os estudantes a encontrar emprego numa área onde o desemprego ou o emprego irregular é endémico. As ligações entre as e os estudantes e ex-alunas e alunos também ajudam as/os graduadas/os entrar na profissão. As e os estudantes são também incentivadas/os a formar as suas próprias companhias com os seus pares. Os estágios no âmbito do curso proporcionam uma iniciação no mundo profissional. As/os graduadas/os do ciclo tiveram uma atitude positiva em relação à sua educação e formação.

5.3.2. Pontos fortes

A redução do tamanho das turmas de interpretação e as colaborações entre ramos ajudaram a manter os bons resultados escolares nas diferentes áreas do curso. As e os estudantes e ex-alunas e alunos vêem o curso de forma positiva, como uma boa introdução à profissão. Redes eficazes e de longa data entre docentes e estudantes, estudantes e ex-alunas e alunos e o curso e a profissão ajudam as e os estudantes a ingressar na profissão durante e após o curso. Alguns das e dos estudantes que concluíram o estágio, especialmente na área da Produção Teatral, foram depois contratadas/os pelas organizações onde estagiaram. Estas oportunidades são uma parte importante e distintiva do ciclo de estudos oferecido pela Escola.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Identificação de instituições parceiras para estágios nacionais e internacionais

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível,

nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os membros do corpo docente concentram-se principalmente em dois centros de investigação estabelecidos e bem classificados (o CIAC e o CIEBA) como membros integrados ou colaboradores. Contudo, apenas uma parte do corpo docente trabalha ativamente em atividades de investigação no âmbito dos centros de investigação. Há alguns sinais de investigação artística, mas esta não está totalmente desenvolvida, sendo em grande parte aspiracional ou embrionária. Há pouca publicação em revistas internacionais e em livros editados. Uma maior exploração da investigação artística é possível e deve ser incentivada.

Contudo, existe uma quantidade considerável de produção artística regular envolvendo docentes e estudantes do curso, o que tem um impacto substancial no contexto local e nacional. O curso tem uma forte relação com o município da Amadora nas áreas da educação e cultura. As performances e exposições ajudam a cimentar esta relação e as e os estudantes, ex-alunas e alunos e docentes estão envolvidos em iniciativas artísticas com organizações locais e nacionais para promover o trabalho do curso.

A Biblioteca da Escola também desempenha um papel na disseminação do trabalho do ciclo, funcionando em colaboração com o arquivo da Escola e criando ligações com instituições culturais locais e nacionais.

A Escola desempenha um papel fundamental em dois projetos internacionais, incluindo um papel de liderança num desses projetos. O Doutoramento em Artes, que reúne docentes provenientes de várias instituições líderes de ensino superior, criou ligações a longo prazo entre o ciclo de estudos e outras instituições de ensino. Esta é uma característica importante e distintiva da contribuição da instituição para a agenda de investigação.

Embora existe pouca evidência de uma investigação nacional ou internacional sustentada, tem havido um forte investimento em ligações a projetos e instituições locais, nacionais e internacionais, a fim de divulgar o trabalho do curso a um público mais alargado e criar ligações entre instituições de ensino. As atividades artísticas sustentadas contribuem grandemente para o desenvolvimento cultural do município.

6.6.2. Pontos fortes

O facto de o curso estar localizado num município fora de Lisboa permite uma forte relação com as entidades parceiras locais, contribuindo para o desenvolvimento cultural local e públicos de teatro mais diversificados.

Os dois projetos internacionais sustentados em que a instituição está envolvida permitiram aos docentes e aos estudantes formar redes profissionais duradouras e introduzir melhorias e inovações no ciclo de estudos, particularmente na área do empreendedorismo artístico.

A colaboração no Doutoramento em Artes é um desenvolvimento positivo para o ciclo de estudos e para a instituição (IPL) relativamente às suas ligações com outras instituições de ensino superior na área das artes.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Criação de espaços de exposição/performance locais para as e os estudantes de Design de Cena e Produção Teatral.

Desenvolvimento do projeto de investigação em Teatro e Cinema.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Considerando a localização e reputação do curso, a mobilidade das e dos estudantes internacionais (in) não é tão forte como poderia ser, embora isto possa ser o resultado da avaliação ocorrida durante um ano de pandemia. Não obstante, existe um número significativo de docentes internacionais e uma proporção menor de docentes do curso envolvidos em programas de mobilidade. Houve um número reduzido de estudantes internacionais no ano em avaliação, provavelmente resultante da situação de pandemia.

A Escola participa em duas redes internacionais de longa data e de alto nível, tendo um papel de liderança numa delas. Também tem criado espetáculos de teatro para vários festivais internacionais.

A avaliação do nível de internacionalização do ciclo de estudos acontece num ano atípico. A julgar pelos números existentes, embora a Escola receba um bom número de docentes e estudantes internacionais, os níveis de internacionalização (out) referentes às e aos estudantes do curso são relativamente baixos.

7.4.2. Pontos fortes

As duas parcerias internacionais estão há muito estabelecidas e beneficiam o corpo docente e os estudantes.

Há uma tendência saudável para contratar pessoal internacional e para receber docentes internacionais no ciclo de estudos.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Desenvolvimento de uma estratégia de internacionalização que tenha em conta as dificuldades económicas das e dos estudantes, as possibilidades de colaboração online e as questões de sustentabilidade ecológica.

Deve ser dada atenção à simplificação dos processos de candidatura a programas de mobilidade internacional no âmbito da rede Erasmus + e à aquisição de línguas estrangeiras.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Não existe um programa interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES. Existem medidas internas de garantia da qualidade e estruturas/pessoas responsáveis por medidas de garantia da qualidade relativamente a docentes e não docentes. Foram realizadas avaliações internas entre 2017 e 2022.

Existe um mecanismo certificado internamente pelo IPL e a estrutura do ESTC conta com um Gabinete de Gestão e Qualidade (GGQ) que é responsável pela garantia de qualidade. Este Gabinete elabora um relatório com base em questionários distribuídos a estudantes, docentes e ex-alunas e alunos, e é responsável pela apresentação de propostas de melhoria no ciclo de estudos. O Presidente da ESTC, o GGQ e os órgãos de decisão da Escola são responsáveis pela implementação de mecanismos de garantia da qualidade.

O Conselho Técnico-Científico é responsável pela avaliação do pessoal docente de três em três anos, mas estão em falta medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional contínuo. O pessoal não docente é avaliado pelo Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública (SIADAP). Participam regularmente em ações de formação certificadas, mas estão em falta medidas sustentadas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional contínuo.

Informações sobre o curso são disponíveis em português e inglês no site da ESTC.

8.7.2. Pontos fortes

As medidas internas de garantia da qualidade da Escola estão em linha com as da instituição (IPL) e as responsabilidades e competências para a garantia da qualidade entre os diferentes órgãos de decisão da Escola estão claramente definidas.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Diversificar a informação pública sobre o curso de forma a incluir redes sociais e testemunhos de ex-alunas e alunos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação, houve alterações no plano de estudos no sentido de maximizar o corpo docente existente e de minimizar as diferenças entre os três ramos do curso. As colaborações entre os diferentes ramos do curso foram incentivadas através da criação de unidades curriculares conjuntas e houve uma tentativa de tornar o ciclo de estudos mais flexível, introduzindo opções que permitem às e aos estudantes prosseguir os seus interesses individuais como parte do programa de estudos. Foram também implementadas medidas para reduzir o rácio estudante-docente, sobretudo no ramo de interpretação, e para ampliar as oportunidades de estágio a todas e todos os estudantes.

Tem havido algumas tentativas de responder a novos desenvolvimentos no teatro através de documentos elaborados pelos órgãos de decisão do curso e através da criação de unidades curriculares como as Artes Performativas na Ásia. Contudo, é necessário fazer mais no que respeita à atualização dos programas de modo a integrar os novos desenvolvimentos, tais como a interpretação para o ecrã, a ecocrítica e um enfoque na inclusividade e na diferença. Colaborações entre as Escolas de Teatro e Cinema, tal como a criada no ramo de Design de Cena, devem ser desenvolvidas também para as e os estudantes de Interpretação e Produção Teatral.

Em 2019 foram abertas três vagas para Professor Coordenador e uma para Professor Coordenador em 2020, permitindo aos membros do corpo docente progredirem nas suas carreiras. Os membros do corpo docente mantiveram e desenvolveram trabalho nos dois centros de investigação, embora as qualificações de investigação e a investigação de um modo geral permaneçam subdesenvolvidas no ciclo de estudos.

As parcerias nacionais e internacionais existentes no ensino e investigação foram alargadas e as performances foram criadas para uma maior variedade de espaços locais, nacionais e internacionais, incluindo espaços performativos na área de Lisboa para que a Escola seja integrada na área local e na paisagem teatral de Lisboa.

Houve alterações substanciais nas infraestruturas do curso e adições ao equipamento utilizado pelo curso.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As medidas de melhoria são formuladas de forma bastante vaga e as mais significativas (melhorias no edifício, novos contratos e equipamentos, e uma estratégia de internacionalização mais coesa) estão dependentes da instituição (IPL). Existe, portanto, um certo grau de incerteza em relação à implementação destas medidas. As propostas que dependem mais diretamente dos órgãos de decisão do ciclo de estudos centram-se na melhoria do perfil de investigação e internacionalização do curso, bem como na melhoria da publicidade para os dois ramos menos escolhidos do curso. As medidas de melhoria propostas são pertinentes mas poderiam ser mais abrangentes.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A nova estrutura curricular e a designação do ramo da Produção Teatral a fim de incluir Práticas e Técnicas Teatrais (49 créditos) fazem perder muito da especificidade deste ramo, o que pode induzir confusão para potenciais alunas e alunos que não estejam seguros das competências desenvolvidas neste curso e cujas oportunidades profissionais na área da Produção podem, por isso, ser limitadas. A CAE recomenda que se mantenha a designação original e a estrutura curricular.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Escola e o curso têm uma reconhecida reputação nacional e internacional, sendo o ciclo de estudos o único curso de licenciatura para a formação de atores na área de Lisboa. Redes abrangentes e sustentadas entre docentes e estudantes, estudantes e ex-alunas e alunos, e a Escola e o setor teatral, asseguram boas oportunidades profissionais às e aos estudantes do curso. Existe um forte sentido de diálogo construtivo como estratégia pedagógica e como forma de resolução de problemas. Por conseguinte, as e os estudantes sentem-se ouvidos, respeitados e apoiados, e o ensino e a aprendizagem têm por objetivo centrar-se no estudante. A carga letiva é considerada pelas/os estudantes adequada em termos de horas e equilibrada em termos de áreas de estudo. As e os estudantes demonstraram um elevado nível de confiança em relação ao curso e revelaram proatividade na sua educação e formação. As/os graduadas/os do ciclo estão confiantes de que o

curso lhes ofereceu a preparação adequada para a profissão. A Escola é também vista como um local de trabalho aberto e seguro para as e os estudantes, apesar do reconhecimento da necessidade de mais melhorias em termos de infraestruturas e equipamento.

Existe um grau de reflexão coerente e sustentado no que respeita à introdução de melhorias nas práticas do ciclo de estudos por parte do Presidente da Escola e os órgãos de decisão,,especialmente em termos de inclusividade, e houve alguma sensibilidade às mudanças na prática teatral, particularmente às mudanças nas estruturas das companhias e à passagem da interpretação para a cocriação, entre o corpo docenteO enfoque na cocriação reconhece as mudanças na criação teatral e os novos modelos de criação artística presentes no setor. Foram mantidas e desenvolvidas duas parcerias internacionais fundamentais, assumindo o pessoal docente do ciclo de estudos um papel de liderança.

Não obstante, apesar da procura consistente do curso, verificam-se assimetrias significativas entre os diferentes ramos do mesmo. Continua a existir um número excessivo de estudantes no ramo de interpretação, o que não respeita os rácios legais e, devido ao maior número de docentes e estudantes, Este ramo tende a dominar as atividades pedagógicas e artísticas, bem como a discussão nos órgãos de decisão da Escola. Os estudantes de Design de Cena e Produção Teatral sinalizaram um forte sentido de marginalização em termos de conteúdos pedagógicos e representação no Conselho Pedagógico e na Associação de Estudantes da Escola.

Embora haja uma humildade louvável e uma vontade de discutir as medidas necessárias para melhorar o ciclo de estudos, subsistem algumas dúvidas quanto à capacidade do curso para responder a um setor de teatro em rápida mutação, particularmente na área das novas tecnologias e da interpretação para a câmara. Uma vez que mais ou menos 50% do emprego com que se deparam as e os estudantes após o curso envolve a interpretação em cinema, televisão ou em criações online, isto limita as suas oportunidades de emprego. Parece-nos importante uma maior relação com o Curso de Cinema, potenciando as oportunidades que o mercado oferece nesta área no que respeita à interpretação e outras competências.Essas alterações são particularmente importantes para assegurar a transição de um ciclo de estudos para atores estabelecido e respeitado para um programa inovador e tecnologicamente avançado dirigido aos profissionais de teatro do presente e do futuro, atento às novas abordagens e a novas possibilidades de mercado (novas plataformas, carreiras mais internacionais, novas abordagens estéticas). As questões da inclusividade e da consciência ecocrítica são áreas em que o curso pode assumir um papel de liderança, tanto na comunidade local como entre os cursos de teatro do ensino superior.Em termos de redefinição da aprendizagem num mundo pós-pandémico, a Escola encontra-se numa posição singular para inovar e deve aproveitar estas oportunidades.Para além de uma unidade curricular em Artes Performativas na Ásia, há um reduzido enfoque internacional nas unidades curriculares do curso e há poucas colaborações transdisciplinares e transmediais entre as e os estudantes de teatro e os de cinema, música e dança.

Há um interesse limitado na investigação artística entre os docentes e o número de docentes sem doutoramento ou título de especialista está ainda insuficiente.A qualificação do corpo docente nesta área merece uma maior consideração. Embora o corpo docente seja predominantemente feminino, o corpo docente é predominantemente masculino.

O número de contratos respeitantes ao pessoal técnico nas áreas de confecção de figurinos, iluminação, som e outras áreas precisa de ser alargado para garantir o bom funcionamento do curso.É importante que seja dado o devido reconhecimento à representatividade e à inclusão em futuras contratações, assim como no desenvolvimento futuro do currículo.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>